

A leitura como encontro na educação não formal: linguagem, produção de sentidos e intervenção educativa

The Reading as a meeting in non-formal education: language, production on meanings and educational intervention

Recebido em: 29 de agosto de 2011

Aprovado em: 8 de outubro de 2011

Sílvia Regina Segato

Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

E-mail: silvia.segato@aedu.com

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo abordar a leitura e a poesia como propostas para uma vida mais humanizada através do mundo dos livros, que é o mundo da linguagem. Propor a leitura como conhecimento, fruição e pesquisa e o ato de ler como uma forma de identidade. Ressaltar a importância da família e da escola para a formação do pequeno leitor, bem como a atividade narrativa lúdica como base primordial da animação e fruição da leitura na primeira idade. Pensar o Brasil como um país de poucos leitores e repensar a leitura como chave para uma educação mais humana e democrática. Intervir nas comunidades do Jardim Thelja e Alvorada (Americana/SP) em situação de risco, que tinham dificuldades de acesso a livros, com leitura e poesia.

Palavras chave: leitura, educação, linguagem, sentidos, intervenção

Abstract:

This article has to objective to address the reading and poetry to proposals for a more humane world through books, which is the world of language. We propose to read as knowledge, enjoyment and research and the act of reading as a form of identity. We emphasize the importance of family and school for the training of the little reader, as well as playful narrative activity as a precondition for entertainment and enjoyment of reading in the first age. Think Brazil as a country of few readers and rethink the reading as the key to a more humane and democratic education. The proposal is to interview at Jardim Thelja and Jardim Alvorada (Americana/SP) in a hard situation and a difficult access to books through reading and poetry.

Key words: reading, education, language, senses, intervention

Introdução

O ser humano não vive só de pão, não vive só de mito, vive de poesia. Vive de música, de contemplações, de flores, de sorrisos.”

Edgar Morin

O mundo onde vivemos é um mundo de muitas leituras, embora poucas pessoas façam essa interpretação. O homem é um ser de palavras que necessita transportar-se ao universo da leitura e da poesia para melhor compreender o mundo. As pessoas parecem ter perdido alguns valores e parte de sua identidade com a urgência da “modernidade”. Não há tempo para a leitura, tampouco há espaço para a poesia. O Brasil possui um grande e rico acervo literário embora seja um país de poucos leitores e neste sentido tenho como proposta levar tal acervo para comunidades com dificuldades de acesso a leituras, no sentido de letramento polissêmico.

Com esses pressupostos, esse trabalho foi estruturado da seguinte forma: proponho nessas breves linhas uma nova análise sobre a leitura e poesia como forma de resgatar valores para uma vida mais humanizada, apresentando o mundo dos livros que é o mundo da comunicação e da linguagem. Referendando que o prazer pela leitura estimula a escrita e como o amor pelos livros que pode ocorrer desde a mais tenra infância destacando a importância do papel da família como estímulo para o pequeno leitor, sem desviar, porém, o foco da sala de aula que, através de práticas educativas, prazerosas e lúdicas colocam frente a frente o leitor e a leitura.

Sendo o Brasil um país de poucos leitores, ressalto também a necessidade de sensibilizar pessoas com as inúmeras formas de leitura que podem levá-las a uma vida de inclusão nos campos: sócio, político, econômico, como também, no cultural e educativo.

Por meio de pequenas intervenções, propor a transformação de uma sociedade não leitora em sujeitos da palavra para que estes possam transitar com a linguagem de maneira mais autônoma em o leitor poderá adquirir habilidades no sentido de letramento polissêmico.

Apresentar um trabalho de educação não formal utilizando a leitura e a poesia para pessoas que moram nas periferias ou em comunidades em situação de risco, que tinham dificuldades de acesso a livros, com o objetivo de intervir para motivá-las na interpretação, compreensão e fruição de poemas: repensando esta forma condensada da linguagem como chave para uma educação mais humana e democrática.

Educação e leitura: um encontro

“Os limites da minha linguagem denotam os limites do meu mundo”.

Ludwig Wittgenstein

A experiência do ato de ler pode ser considerada como um encontro entre o leitor, o texto e o autor, portanto essa experiência com a leitura pode ser: individual, interpessoal e ao mesmo tempo dialógica. Individual porque significa um processo particular de processamento de informações de um texto e dialógica porque os sentidos não se encontram no texto ou no leitor, exclusivamente, mas sim, entre ambos. “Cada leitura é uma travessia de símbolos. Uma redescoberta e uma recriação de sentidos. [...] O leitor revela-se e realiza-se como autor” (BARBOSA, 1995, pg. 169)

A experiência do ato de ler convoca ao exercício de pensar e neste raciocínio de se encontrar: o encontro propicia a comunhão entre o autor, texto e o leitor. “É sempre ir além de si, para romper os muros temporais para ser outro”. (PAZ, 1982, p. 30). Cada leitor aciona seu universo de conhecimentos no ato da leitura, o que possibilita uma análise mais profunda dentro desse processo. Quando se fala em leitura, o que vem à mente em primeiro lugar é a decodificação da linguagem escrita, porém o conceito vai muito além dessa visão.

A leitura é um fator importantíssimo na construção do conhecimento, ela não se configura como um processo passivo. Longe disso, pois exige a descoberta e recriação, pois o leitor além de partilhar e recriar referenciais de mundo, transforma-se num produtor de acontecimentos em função de sua compreensão e consciência crítica. (VALENTINI, 1999, p. 63).

A busca pela inserção no mundo se faz a partir da confrontação de diferentes horizontes com significados. “O indivíduo sente-se inserido à medida que desvela e vivencia significados atribuídos ao mundo por ele mesmo e pelos outros.” (SILVA, 1996, p. 52). A leitura deve ir além de gostos e hábitos, pois através dela teremos uma melhor compreensão de mundo e de nós mesmos. (BAKTHIN apud BRANDÃO, p. 113, 1997) considera que por meio da leitura é possível alcançar esferas nunca encontradas em que se abrem as portas do imaginário e viaja-se para outras dimensões para explorar um universo até então desconhecido

A leitura é um dos grandes, senão o maior, elemento da civilização. De acordo com Bakhtin, o ato de ler é um processo abrangente e complexo de compreensão e inteligência do mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica de interagir com o outro pela manifestação da palavra. (BRANDÃO, p. 1997).

A leitura não deve ser confundida como mera reprodução de informações, ao ato de ler, devem ser atribuídos significados e, nesse sentido em contato com o texto o leitor deixará aflorar seu conhecimento de mundo, interesses e opiniões. A ativação do conhecimento prévio é então essencial à compreensão, pois o conhecimento de mundo que o leitor tem sobre o assunto é que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes de um texto. “Esse tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é um processo inconsciente do leitor proficiente.” (KLEIMAN, 1997, p. 37).

A leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos, que se realizam evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual na sua forma de organização, e um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH, 2000, p. 23).

Ler é: interagir, interpretar e compreender. A leitura proporciona ao leitor condições de decidir sobre o universo que o cerca, pois, quem lê pensa, adquire forma própria de pensar e não aceita a interpretação oficial de tudo. É necessário desestruturar os universos e reorganizar o mundo através da palavra: a leitura é um encontro com a vida.

A leitura como significação, comunhão e conhecimento

“O ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo”.

Eliana Yunes

Letras agrupadas formam palavras. Palavras em agrupamento criam frases, produzem textos e esses textos levam ao caminho da leitura. Cada palavra constitui-se de signos, permitindo que a idéia e o significante sejam refletidos segundo o meio social e cultural do qual o produtor falante faz parte, ou seja, está implícita nos sentidos. Desta forma pode-se constatar que a leitura é um ato da linguagem, de significar. A semiótica

cujo processo é o da significação, da representação e do conceito se organiza por meio da construção, do discurso e da leitura.

Ler é interagir com as imagens mentais em que o leitor recupera a essência da palavra. Os processos de significações da leitura tentam compreender sua prática e as relações de sentido com o mundo. O olhar torna-se mais crítico sobre as palavras, pois elas possuem ,dentro da leitura, significados que falam nas entrelinhas, cuja linguagem é rica em metáforas, estilística, imagens e analogias.

Vista por esse prisma a leitura recria novas formas de sensibilidade do pensamento transformando o ato de ler num conjunto de habilidades, comportamentos e conhecimentos que compõem um longo processo. Quando o leitor desperta para a leitura, desperta também para o imaginário, em meio às palavras, criando nelas sua identidade. Essa experiência pode ser chamada de comunhão ou consagração do instante. “Por obra do ritmo, repetição criadora, a imagem abre- se à participação e a participação é uma comunhão”. (PAZ, 1982, p. 141).

O corpo da palavra é uma marca que perde sua essência ao ser tolhida, mas ganha essência ao ser compreendida que se torna identidade, essência, transcendência, sensibilidade e revelação. Quando se faz a leitura é muito mais que o encontro de palavras. Ler é compreender, é um processo de construção de significado sobre o texto. Interpretar um texto não é o mesmo que compreendê-lo. O leitor apreende e interpreta a intenção do autor. A interpretação do signo ocorre no momento da interação leitor e autor, gerando sentidos que variam de acordo com o leitor e com a natureza dessa interação.

[...] a compreensão de um texto não depende das características intrínsecas do mesmo, mas do conhecimento prévio compartilhado entre o autor e o leitor. Temos dentro de nós uma representação do mundo e compreender um texto é relacionar elementos dessa representação com elementos do texto. (LEFFA, 1996, p. 148).

Pode-se considerar que a leitura transforma-se em conhecimento e quem conhece faz melhores escolhas, pois, leitura é fruição, trabalho, método, pesquisa, busca de informações – enfim: aprendizado. A leitura viaja sem desprender-se da raiz. O ato de ler acaba provocando a memória do leitor e nela seus sonhos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Mas lemos também como forma de lazer.

O leitor necessita de desafios, bem como de estratégias de leitura, por isso, deve ler diferentes gêneros textuais como: quadrinhos, charges, tirinhas, revistas, jornais,

livros. Tais leituras devem ser inseridas conforme a progressão do seu contexto intelectual é o que assevera Isabel Solé (1998, pg. 71) “Agimos estrategicamente, o que nos permite dirigir e auto regular nosso próprio processo de leitura.” (SOLE, 1998, p. 71).

A leitura é uma forma altamente ativa de lazer. Em vez de propiciar, sobretudo, repouso e alienação, como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige não só um grau maior de consciência e atenção como também uma participação efetiva do recebedor-leitor. (CUNHA 1994, p. 16)

A paixão pelos livros transforma as palavras, tornando-as cheias de significados. A redescoberta dessa paixão traz o entendimento de que a vida precisa ser lida como um livro que se abre nos vários sentidos de suas páginas. BARTHES (1977), referenda que o leitor pode ser comparado a uma aranha: “À medida que tece sua teia, segrega a substância com a qual a fabrica, ou seja, ele projeta sobre o texto todo seu conhecimento de mundo.” Daí vê a leitura como construção de subjetividades, na qual envolve preferências e escolhas, bem como a leitura como significação, comunhão e conhecimento.

Formando o pequeno leitor:

“A leitura para os pequenos leitores ocupa um lugar muito definido e ao mesmo tempo muito amplo”

Isabel Solé

Estudos revelam que as crianças que são inseridas no mundo de leitura desde a mais tenra infância têm mais condições de se tornarem adultos leitores, pois, aprendem a comunicar-se melhor: criando bases para formular críticas, aumentando o nível de interpretação, resolvendo mais facilmente problemas que necessitam de lógica...

A leitura propicia ao leitor a capacidade para tornar-se mais consciente, pois o torna intelectualmente mais capaz na formação de opinião. A leitura é exatamente importante, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mais por permitir que entremos em um mundo diferente, cheio de sonhos como também repleto de conhecimentos.

(...) é importante destacar que é cientificamente comprovado que criança que tem o hábito da leitura incentivado durante toda a vida escolar desenvolve o senso crítico e mantém em um nível alto o

rendimento escolar. Porém, infelizmente, no mundo atual, a tecnologia está afastando crianças e jovens dos livros, então cabe a todos nós, da família e da escola (principalmente da família), incentivar sempre o hábito da leitura, mas sem menosprezar os benefícios da tecnologia, pelo contrário, devemos unir as duas coisas e transformar as crianças de hoje em ótimos cidadãos amanhã. (BRASIL, Ministério da Educação: Situação atual / MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/ED MEC/SEF, 1997.)

Quando nos voltamos para o mundo dos livros, é preciso observar que a convivência com o ato de ler é que estimula os hábitos e os valores da leitura. A atividade narrativa lúdica parece ser a base primordial da animação e fruição da leitura na primeira idade porque é o primeiro contato da criança com o feito literário. Sem esquecer que a linguagem natural da criança é uma linguagem total: o afetivo e o cognitivo estão plenamente unidos. O mundo dos livros é o mundo da comunicação e da linguagem em que o prazer de ler estimula o prazer pela escrita. Charmeaux assevera que a leitura não é só um das ferramentas mais importantes para o estudo e o trabalho, como também um instrumento muito prazeroso à vida.

A leitura tornou-se hoje, portanto, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não levemos em conta qualquer preocupação cultural, mesmo havendo outras formas de acesso ao patrimônio cultural, graças às técnicas audiovisuais, ler continua sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal [...] (CHARMEAUX, 1994, pg. 25).

A criança se familiariza com livro desde os primeiros meses de vida, desde que possa ter esse contato. Para que a dinamização da leitura seja eficaz para na formação do leitor é necessário estimular o pequeno aprendiz, sem, porém forçá-lo, a ler ou ouvir, com isso é necessário utilizar estratégias para que a leitura ocorra de forma de forma natural, lúdica e ao mesmo tempo disciplinada, envolvendo o mundo da criança. Com essas estratégias de leitura uma vez contada uma história pode-se reproduzi-las de outras maneiras sem fugir do contexto original, fazendo usos de novas ilustrações.

Pesquisadores também referendam que ler para os filhos antes de dormir estimula a curiosidade, solta a imaginação e cria neles o hábito da leitura. Os ambientes escola e lar sem livros e sem alguém como modelo de inspiração à leitura pode dificultar não só o ato de ler, mas o prazer que a leitura proporciona. Aparentemente, os professores e os pais são as figuras que mais influenciam no gosto pela leitura. As crianças que nunca viram seus pais com um livro, falando sobre seus interesses

literários podem se tornar mais inibidas como adultos leitores é o que menciona Jacqueline Held:

A formação de crianças leitoras começa muito cedo, sendo a família a primeira instituição a promover e a colaborar nessa formação. Alguns estudos põem em evidência o papel desempenhado pela família da criança, na formação do gosto pela leitura e de hábitos de leitura.
(HELD, 1987, pg. 61)

Embora não haja fórmula mágica para fazer uma criança apreciar a leitura, para ser um bom leitor e um bom ouvinte parece propício afirmar que a base na primeira infância é a família e dela virá o primeiro referencial. Se uma criança convive num ambiente com livros, e observa sempre que seus pais, irmãos e outras pessoas ao seu redor convivem com a leitura, ela certamente achará natural essa convivência que subsidiará ao pequeno leitor o estímulo ao ato de ler. Neste sentido, SOUSA e GOMES Apud BALÇA (2010), referendam que um leitor forma-se desde o berço. “Nos primeiros anos de vida da criança, o livro deveria fazer parte do seu mundo, como um brinquedo ou um jogo, trazendo descobertas sucessivas e enriquecedoras, com o auxílio dos adultos.”

É interessante também mencionar que embora a família tenha um importante papel no estímulo à leitura, não se pode desviar o foco da sala de aula que, através de práticas educativas, prazerosas e lúdicas colocam frente a frente o leitor e a leitura. É preciso considerar que muitas comunidades e escolas são desprovidas de recursos, porém, onde não há provimentos, pode-se realizar de forma criadora uma ponte entre as crianças e a leitura. E onde não há livros deve-se utilizar criatividade como: cantigas de rodas, narrações, contos, danças, declamações...

Pesquisadores e literários afirmam que se deve ler para crianças não apenas livros infantis. Ler é um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente decodificar sílabas ou palavras até ler Grande Sertão Veredas de Guimarães Rosa... “Os pequenos leitores podem ter acesso a muitas leituras” é o que diz Magda Soares em sua obra: Letramento: um tema em três gêneros, 2003. “Diferentes gêneros podem ser utilizados no ato de ler, porém o pequeno leitor deve ser atendido de forma lúdica e afetiva.” (SOARES, 2003, p. 48).

Ângela Kleiman (1997, p.45) destaca a importância da leitura em voz alta para que o “leitor aprendiz se preocupe com a pronúncia o ritmo e a entonação de como todo e qualquer texto deve ser lido”, afinal a leitura para as crianças deve ser significativa e

prazerosa e com isso, pais e educadores conseguirão também a atrair o pequeno leitor para o mundo da linguagem escrita.

Brasil um país de poucos leitores

Existir humanamente é pronunciar o mundo e modificá-lo através da palavra e da ação-reflexão. A palavra se converte em ativismo. O diálogo é o encontro dos homens.

Paulo Freire

O Brasil é um país de poucos leitores, embora possua em seu acervo uma vasta criação literária. A literatura não foi criada para uma minoria, ela existe para todos, por isso, precisamos de renascimentos: o renascimento da leitura. Leituras que podem levar o leitor a uma vida de inclusão nos campos sócio, político, econômico, como também, no cultural e educativo, pois, trabalham com o idioma de uma comunidade.

É preciso repensar a leitura e a linguagem como chaves para uma educação mais humana e democrática. Em entrevista concedida a Revista Acadêmica do Curso de Letras, (IFCH, UPF, 2010), Pedro Bandeira faz a seguinte observação sobre a leitura e o leitor (jun 2010):

Esse é um trabalho eterno de modificação da tradição histórica de nosso País, que se consubstanciou no desprezo pela educação democrática e pelos livros. E mudar uma tradição de quinhentos anos não é tarefa das mais fáceis. Mesmo nossas elites não são compostas por leitores e, de acordo com avaliações internacionais de desempenho leitor, como o PISA, o Brasil continua tirando as notas mais baixas. Uma população que não sabe ler ou que não entende o que lê não pode ser leitora. Mas, desde a redemocratização do Brasil, vêm sendo feitos esforços no sentido da extensão do direito da educação a toda a população.

Em 2005, o IBGE constatou que as bibliotecas públicas são os equipamentos mais presentes nos municípios brasileiros. Naquele ano, 6.545 bibliotecas estavam distribuídas por 4.726 cidades, com uma média de 1,2 equipamentos por município. O PNLL, Plano Nacional do Livro da Leitura, aponta que no Brasil ainda existem 613 cidades sem nenhuma biblioteca, nem pública, nem privada. Um levantamento do Instituto Pró-Livro confirma que o brasileiro lê pouco. São 77 milhões de não leitores, dos quais 21 milhões são analfabetos. Já os leitores, que somam 95 milhões, lêem, em média, 1,3 livro por ano. Incluídas as obras didáticas e pedagógicas, o número sobe para 4,7 - ainda assim baixo. Os dados estão na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita

com 5.012 pessoas em 311 municípios de todos os estados em 2007. Fonte: Agência Brasil, 21/11/2009.

Há quem assevere que o custo do livro é o motivo pelo qual as pessoas não lêem, porém tal afirmação é mera desculpa. O leitor “habitual” busca a leitura. Não há justificativa para não ler, uma vez que, hoje é muito fácil a aquisição de leituras, seja freqüentando uma biblioteca, comprando livros e até mesmo acessando a internet,

É necessário observar que a questão não é a ausência de livros, mas a motivação que o leitor necessita tendo a leitura como uma produção de sentidos e a importância que esses sentidos tornam-se conhecimentos, embora, o ato de ler não deve objetivar apenas tais aquisições cognitivas, mas beneficiar o leitor de maneira prazerosa: ler como jogo, amorosamente, para despertar a imaginação de modo a conhecer e apreciar novos universos de expressões e diálogos.

As leituras trabalham com o idioma de uma comunidade, portanto têm papel fundamental em qualquer sociedade. Muitas pessoas necessitam redescobrir a leitura, de uma sociedade leitora mais democrática, porque o ser humano é um ser de palavras. Não há diálogo no vazio. É preciso ter na leitura um meio de interagir com o mundo e transitar com a linguagem, enxergá-lo com outro olhar para intervir e torná-lo mais justo e mais digno.

Como intervir em determinada sociedade

“Um novo olhar sobre a poesia foi o toque mágico que acordou-me de uma morte profunda que jazia em meus olhos”.

Cleide Carvalho

A idéia de escrever essas páginas surgiu após ter desenvolvido durante o Mestrado em Educação Sócio-Comunitária uma intervenção educativa, com leitura e poesia, predominantemente para pessoas que moravam nas periferias em comunidades em situação de risco, que tinham dificuldades de acesso a livros, com o objetivo de motivá-las na fruição, interpretação, compreensão de leituras poéticas. A intervenção ocorreu mediante orientação do Professor Severino Antônio Moreira Barbosa e foi realizada com crianças, adolescentes e adultos do Jardim Thelja e Jardim Alvorada (Americana/SP).

Eu havia feito pequenos trabalhos de intervenção desde 2001 quando publiquei o livro de poemas – Vertente de Corpo e Alma, pela editora Compacta, a princípio o objetivo era divulgá-lo para reverter o fundo à Secretaria de Cultura de Americana, mas acabou transformando-se em um trabalho de pesquisa ação, uma vez que passei a ver sob outra ótica o que viria a ser uma intervenção de fato.

Durante a Semana do Livro em agosto de 2001, realizei uma oficina de quatro horas para trinta e cinco alunos do 9º ano na Fundação Americanense de Educação e Cultura, com poesia, o trabalho em si não objetivava pesquisa nem intervenção, porém os resultados que eu esperava não foram obtidos de imediato, então decidi realizar oficinas literárias em escolas públicas para observar os resultados.

Desenvolvi um trabalho com leitura e poesia na Escola Estadual Professor Wilson Camargo num bairro periférico de Americana, o trabalho durou quarenta horas e foi realizado com aproximadamente duzentos alunos, durante as aulas de língua portuguesa, o público alvo tinha dificuldades de acessos a leitura e a receptividade dos alunos fez constatar que os resultados foram satisfatórios.

As palestras e oficinas tornaram-se mais constantes quando busquei um público que se interessava por leitura e poesia: no CEEJA de Americana/SP, bem como, na Escola Estadual Dilecta Ceneviva Martinelli/Americana- SP e os resultados obtidos foram ainda mais satisfatórios e tornaram-se objeto de pesquisa.

É necessário que o cientista e sua ciência sejam primeiro, um momento de compromisso e participação com o trabalho histórico e os projetos de luta do outro, a quem, mais do que conhecer para explicar, a pesquisa pretende compreender para servir. O reconhecimento da pesquisa como uma proposta que vai além dos muros da academia e da sofisticação instrumental está se fazendo de maneira cada vez mais clara na literatura brasileira. (BRANDÃO, 1984, p. 12).

Quando iniciei os estudos no Mestrado, durante a disciplina: Seminário de Pesquisa em Educação, ficou claro que deveríamos realizar um trabalho de intervenção educativa junto à sociedade, de preferência para pessoas da periferia ou para comunidades em situação de risco.

Eu já realizava encontros com duas pessoas que haviam sido minhas alunas para falar sobre arte e literatura, embora, deva admitir que fossem encontros bastante informais e ocorriam de maneira aleatória, pensando nos poucos recursos que os bairros Jardim Thelja e Jardim Alvorada ofereciam considerei que tanto a situação bem como, o

local, eram propícios para uma intervenção, mas nos faltava um espaço físico que pudesse comportar um número aproximado de vinte pessoas.

Um dos moradores sabendo que eu queria realizar um trabalho de intervenção educativa ofereceu o espaço físico da residência dele para realizarmos nossos encontros. Pode parecer bastante informal, mas o meio veiculado para a propagação de tal grupo foi boca a boca, convidava-se um vizinho, amigo ou conhecido a quem considerávamos apreciar a leitura.

No início de 2006 nossos encontros tornaram-se mais freqüentes e passaram a ocorrer todas as quinta feiras das 19h00min às 21h00min no início éramos apenas sete pessoas: três mulheres, duas crianças e dois adolescentes. A chegada do senhor Lázaro Ramos conhecido como “tio Lazinho” para o grupo, foi fundamental para outras participações, uma vez que tinha 92 anos, era frágil e idoso e outras pessoas motivadas pela ação dele passaram a freqüentar os encontros como uma responsabilidade necessária.

Nos primeiros encontros procurei primeiramente ouvir dos participantes seus sentimentos e expressões para partilhar a leitura e a poesia como um encontro para de alguma forma intervir, por isso, não havia um critério rigoroso sobre a presença dos freqüentadores. Para descobrir a realidade deles, foi preciso questionar sem intimidá-los partindo sempre de diálogos informais cujo objetivo era descobrir a realidade desafiadora do cotidiano de cada um.

De maneira não formal realizei um mapeamento do grupo por meio de diálogos e observações, pois qualquer situação desmotivadora e forçada poderia intimidá-los e tirar-lhes a autenticidade. A leitura ali se tratava de muitas leituras, de envolvimento mais sensíveis, o importante era realizar uma relação mais emocional e poética com aquele público.

Leitura tem um significado bastante amplo: “é efetuada toda vez que lemos um significado em algum acontecimento, alguma atitude, algum texto escrito, comportamento”. Podemos chamar isso de leitura do mundo. Para isso, é preciso saber observá-lo, utilizando todos os sentidos, e assim, recolher as informações dos mais variados tipos. (ARANHA, 1996, p. 84).

Em meados de 2006, nove adolescentes passaram a compor o grupo durante as férias escolares, foi um bom momento porque as jovens eram ritmo e entusiasmo, suas vozes e risos demonstravam movimento. O fato de trabalhar mais informalmente e afetivamente tornou-se uma estratégia de aproximação que colaborou para que outras

pessoas da comunidade dos bairros: Jardim Thelja e Jardim Alvorada em Americana SP participarem do grupo de leitura.

O grupo chegou a totalizar vinte pessoas e a defesa da dissertação do Mestrado em Educação ocorreu no dia 26/05/2007, com exceção do Sr. Lazinho todos os membros do grupo assistiram e participaram ou como ouvintes, dando depoimentos para a banca, ou realizando apresentações como declamação e dança. Nossos encontros ocorreram até o final de 2009 quando por questões pessoais mudei-me para o Estado do Mato Grosso do Sul

Considero que o senhor Lazinho é a prova mais concreta de que uma intervenção não só é possível, como é eficaz, hoje com 97 anos, ele ainda é o leitor mais regular do grupo, tendo em seu acervo leituras clássicas como Guimarães Rosa e Machado de Assis, bem como livros de poemas de vários autores conceituados. Confesso também, que embora seja difícil intervir, o mais interessante de tudo foi colher bons frutos ainda que a safra tenha sido pequena e, o mais emocionante foi a perceber que crianças, jovens e adultos conseguiram enxergar a poesia através do meu olhar.

Considerações finais

Durante o tempo em que estive com os moradores dos Jardins; Thelja e Alvorada descobrimos que há muitos caminhos para percorrer e, no sentido de suscitar respostas, que sejam conclusivas sobre leitura e poesia é interessante mencionar que são riquezas e artes literárias, portanto, poetizar é expressar-se de forma a combinar palavras, mexer com o seu significado, utilizando metáforas e imagens considerando que a poesia sempre se encontra dentro de um contexto social, cultural e histórico.

O sujeito tem voz e tem história e para reconhecê-lo como um sujeito-cidadão, que tem voz e identidade deve ser dialógico, inserido em uma sociedade que constrói a história, por isso, quem lê tende a se expressar cada vez melhor e com mais identidade sem contar com o papel emancipatório da leitura, principalmente, para camadas sociais historicamente privadas ou com poucas possibilidades de acesso a livros. “A leitura acontece num cosmo impalpável, além da órbita terrestre num não-lugar”. (PERROTTI, 2000, p. 37).

A presença de livros em casa ou o incentivo dos pais e professores são fatores importantes que podem influenciar o desenvolvimento para o gosto da leitura. “A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo ato de ler, como,

também, contribui para desenvolver suas potencialidades, ampliar seus horizontes e progredir”. (FREITAS, 1986, p. 26).

Num futuro próximo a sociedade terá que repensar valores, principalmente os de comunicação e expressão para que exista uma sociedade mais dialógica e humana. O Brasil é um país de poucos leitores, mas estamos caminhando para que esta situação se reverta, pois desde a redemocratização do Brasil, o governo tem feito esforços no sentido de estender o direito da educação a toda a população.

O objetivo principal da intervenção foi levar através da poesia e da leitura a construção de conhecimentos polissêmicos e a formação do leitor poético. Como também, conscientizá-los sobre a importância do diálogo, sempre a procura de respostas, de apreender valores na sociedade atual e compreender como esses valores assumem papéis na configuração das identidades, e como autores da palavra, jogar com a linguagem, que é criação.

Somos seres de palavras, o que implica em linguagem, logo, somos seres da leitura, das muitas leituras que o mundo propicia e cada pessoa é um mundo e cada mundo possui uma leitura diferente que leva a inúmeros caminhos. “O ser humano é acima de tudo um ser de linguagem, essa linguagem exprime seu desejo de encontrar o outro e estabelecer uma comunicação” (Doltô, 1999, p. 64).

Octávio Paz em seu livro (*Signos em rotação*, 1982) diz que: “Uma sociedade sem poesia careceria de linguagem. Uma poesia sem sociedade seria um poema sem autor, sem leitor, e a rigor, sem palavras.” Para falarmos de uma sociedade mais humana será preciso habitá-la poeticamente, pois, discutir conhecimentos polissêmicos é discutir a especificidade da linguagem da poesia e sua relação com o sujeito e o mundo.

Referências Bibliográficas

ARANHA, Maria Lúcia, MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1996.

BALÇA, Ângela. *Tópicos Variáveis de Leitura e Literatura Infantil*. UNESP, Marília/ São Paulo, 2010.

BARBOSA, Severino A. M. *A utopia da Palavra - Linguagem, poesia e educação. Algumas travessias*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

BRANDÃO, Carlos R. *Repensando a Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, H. e MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. In: Chiappini, L. (coord. geral). *Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997, v.2.

BRASIL, Ministério da Educação: Situação atual / MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/ED MEC/SEF, 1997.

CHARMEUX, Eveline. *Aprender a Ler: Vencendo o Fracasso*. São Paulo: Cortez, 1994.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1994.

DOLTO, Françoise. Tudo é linguagem. *São Paulo*: Editora Martins Fontes, 1999.

HELD, Jaqueline. O Imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica: Trad. Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Vigotski e Bakhtin*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. In: A importância do ato de ler: em três textos que se completam. 3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, (Coleção polêmicas do nosso tempo.) 1983.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970, 23ª Edição, 1996.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1997.

KOCK, I. V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

LEFFA, Vilson Jose. *Fatores da Compreensão na Leitura*. Porto Alegre: Cadernos do IL, 1996.

PAZ, Octávio. *O Arco e a Lira*. Rio de Janeiro, tradução de Olga Savary. Nova Fronteira, 1982.

_____. *Signos em Rotação*. São Paulo. Tradução de Sebastião Uchoa Leite, Perspectiva, 1982.

PERROTTI, Edna. *Superdicas para Escrever Diferentes textos*. São Paulo: Saraiva 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *O ato de ler*. São Paulo: Cortez. 1996.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, 2003.

VALENTINI, Nilza Guidini. *Teoria e prática da educação*. Contribuições de uma prática pedagógica para o aprendizado da leitura. Paraná, 1999.

YUNES, Eliana. *Pelo avesso*: a leitura e o leitor. Revista Letras, n. 44, Curitiba, Editora da UFPR, 1995.

Sítios visitados na internet

Brinquedoteca Cirandar. A-Importancia-Do-Brincar-No-Desenvolvimento-Da-Crianca/. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/articles/4448/1/pagina1.html#ixzz1RM4qDc3a> acesso em 06/07/2011: 15h28min

Entrevista com Pedro Bandeira. *Revista Eletrônica dos Acadêmicos do Curso de Letras da UPF*, número 4, jun 2010.

Disponível em: http://www.upf.br/letras/index.php?option=com_content&task=view&id=395 acesso em 06/07/2011: 15h57min